

O DESAFIO DA INCLUSÃO MIGRATÓRIA NA EMEI D. ANA ROSA DE ARAÚJO- QUESTÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

INTRODUÇÃO

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo contabilizou em 2018, 4400 estudantes estrangeiros. Este número não inclui os filhos de estrangeiros nascidos em território brasileiro, que também acessaram a rede pública de ensino.

Ainda que esta quantidade represente apenas 1,1%, diante de cerca de 400.000 estudantes da Rede Municipal de Ensino e seja aparentemente pequena, seu impacto no ambiente escolar já é notório, uma vez que a diversidade cultural ultrapassa fronteiras brasileiras e desafia a reflexão dos educadores sobre valores, modos de ensinar e de aprender em contextos culturais e de convivência ainda mais amplos.

Em 2018, o PPP da EMEI D. Ana Rosa de Araújo enfoca a valorização do processo inclusivo e sua inserção no território, como ferramenta curricular na formação integral de estudantes, educadores e comunidade. Assim, quando o perfil das famílias desta escola revelou consideráveis dados migratórios, esta pesquisa e proposta surge com o interesse em aprofundar a compreensão da comunidade e buscar ações que contribuam para o processo educativo de todos os envolvidos, tendo a Educação em Direitos Humanos como princípio norteador das ações.

OBJETIVOS

* Levantar dados sobre fluxos migratórios da comunidade da EMEI D. Ana Rosa de Araújo;

*Refletir possibilidades de ação educativa com a comunidade escolar;

*Desenvolver ações formativas na perspectiva de Educação em Direitos Humanos.

METODOLOGIA

- 1-Levantamento de dados através das matrículas dos estudantes;
- 2-Comparação e reflexão sobre as informações, com e equipe de educadores;
- 3- Planejamento / Estratégias de escuta para ações inclusivas;
- 4- Desenvolvimento de ações;
- 5- Avaliação do processo.

DESENVOLVIMENTO

1. LEVANTAMENTO DE DADOS

A EMEI D. Ana Rosa de Araújo tem em Agosto de 2018 , **286 estudantes regularmente matriculados, sendo que 141 no 1o. período e 147 no 2o. período.** Através das certidões de nascimento apresentadas nas matrículas, compilamos as informações dos locais de origem de estudantes e pais.

Período da manhã - Dados por sala de fluxo migratório

Total de estudantes no período – 141

TURMA	ALUNOS DE SP	PAIS DE SP	ALUNOS DE OUTROS ESTADOS DO BR	PAIS DE OUTROS ESTADOS DO BR	ALUNOS DE OUTROS PAISES	P
5 G 29 ALUNOS	23	9	3	25	2	
6 A 26 ALUNOS	25	18	0	16	1	
6 B 26 ALUNOS	23	6	3	31	1	
6 C	18	16	4	15	1	

22 ALUNOS						
6 E 18 ALUNOS	13	10	3	10	2	
6 F 19 ALUNOS	18	11	0	11	1	

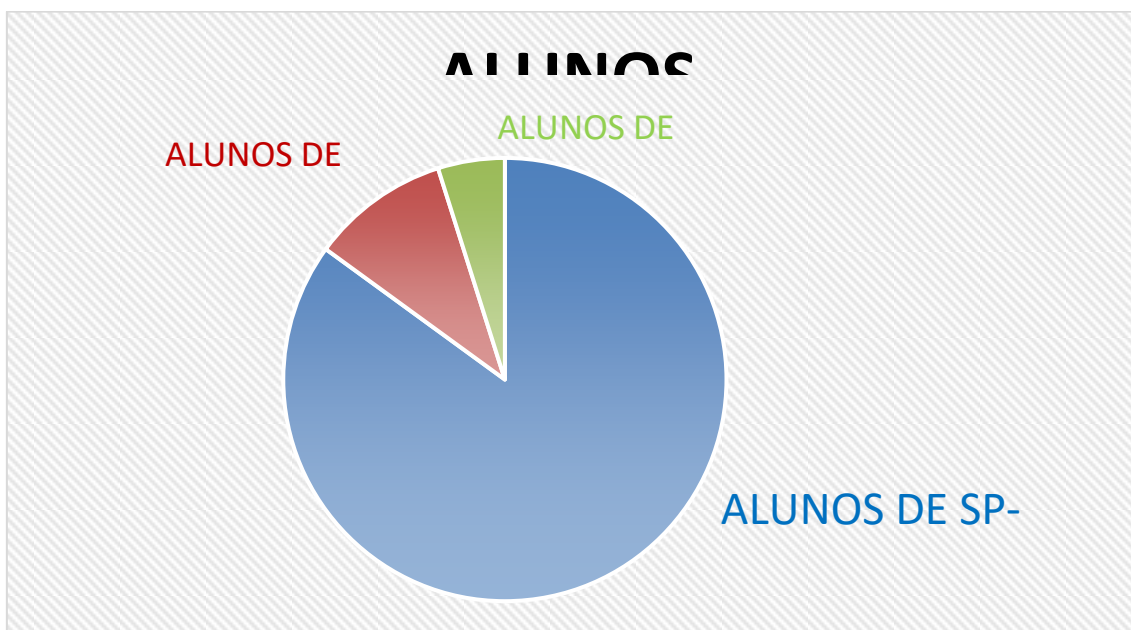
Período da tarde - Dados por sala de fluxo migratório

Total de estudantes no período – 147

TURMA	ALUNOS DE SP	PAIS DE SP	ALUNOS DE OUTROS ESTADOS DO BR	PAIS DE OUTROS ESTADOS DO BR	ALUNOS DE OUTROS PAISES	P
5 A 26 ALUNOS	23	33	2	15	1	
5 B 30 ALUNOS	25	22	4	21	0	
5 C 27 ALUNOS	25	30	1	15	1	
5 D 25 ALUNOS	22	22	2	21	1	
5 E 18 ALUNOS	15	16	2	15	1	
5 F 21 ALUNOS	14	12	5	12	2	

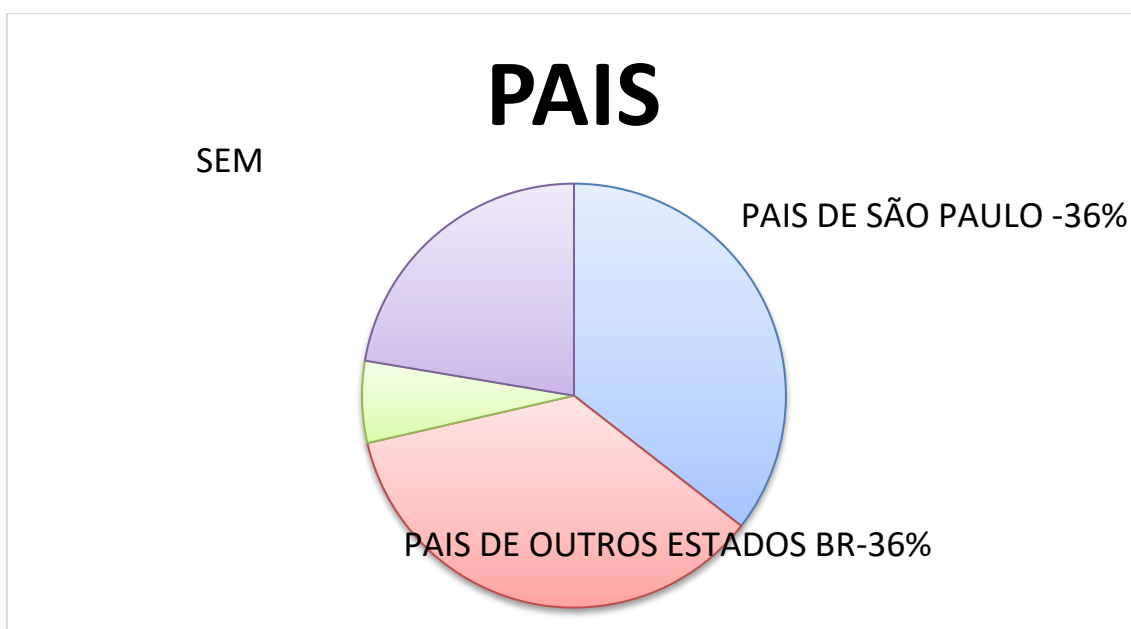
GRÁFICO

EMEI DONA ANA ROSA DE ARAÚJO- ALUNOS



GRÁFICO

EMEI DONA ANA ROSA DE ARAÚJO- PAIS



2- ANÁLISE DE DADOS

A reflexão sobre os dados acima descritos de maneira coletiva, suscitará outras reflexões que poderão nortear ações quanto a:

- conhecimento sobre as demandas migratórias da Unidade Escolar (tanto sobre a migração de outros estados brasileiros, quanto de outros países), especificamente no que concerne a aspectos culturais relevantes para o “currículo vivo” (proposto pelo Projeto Político Pedagógico da EMEI Ana Rosa de Araújo) e que possam ser incluídos nos planos bimestrais de ensino;
- busca de estratégias para aproximação/acolhimento, integração e ação junto às famílias migrantes e paulistanas;
- conhecimentos sobre as diversas culturas (especialmente a de outros países), pouco conhecidas ou desconhecidas pelos educadores, para ampliação do universo cultural, evitando preconceitos e discriminações;

- desenvolvimento de estratégias de combate ao trabalho análogo ao escravo junto às famílias vulneráveis, sejam estas migrantes ou paulistanas;
- desenvolvimento de estratégias de combate ao trabalho infantil.

3- ELABORAÇÃO COMPARTILHADA DE AÇÕES

Os educadores participam de horários coletivos na Unidade Escolar, que propiciam o diálogo sobre informações quantitativas (aqui sintetizadas) e qualitativas (observadas no cotidiano escolar). Assim, nesses momentos, poderão desenvolver estratégias para ações compartilhadas tanto em seus grupos classe como para a coletividade, tendo os princípios do Projeto Político Pedagógico de inclusão e ação no território, para a formação integral de todos da comunidade escolar como premissa.

4- CRONOGRAMA

Agosto 2018 – 1.Participação da coordenação pedagógica na formação “Escravo, nem pensar!”, com enfoque em direitos humanos no âmbito do trabalho;

2.Início de levantamento de dados da EMEI D. Ana Rosa de Araújo

Setembro 2018 – 1.Síntese dos dados / tabulação

2. Início da formação com professores em alguns horários coletivos;

Outubro 2018- 1. Aproximação das famílias migrantes provenientes de outros países;

2. Elaboração de proposta para o trabalho inclusivo referenciado também nos fluxos migratórios apresentados na Unidade Escolar;

Novembro e Dezembro 2018 1. Intensificação de estratégias inclusivas das famílias migrantes (curricularmente, através da Rede de Proteção Social ou de outros espaços de acolhimento);

1º semestre 2019- Fevereiro / Março

1. Retomada das vivências / memória do trabalho em 2018;

2. A questão migratória na escola e Educação em Direitos Humanos – debate sobre a relevância do tema no PPP;

3. Formação: Como articular a participação de diferentes culturas no currículo? A inclusão e os planos de ensino bimestrais. Trabalho com os educadores em horários coletivos, se houver reconhecimento da relevância dessa ideia pelo grupo.

Abril a Dezembro 2019

4. O “currículo vivo”: atividades em sala de aula e com famílias que promovam a presença de diversas culturas, o diálogo e a vivência da riqueza da diversidade humana.,

5- AVALIAÇÃO

Compreendendo o processo avaliativo como um permanente processo reflexivo, atento às características e necessidades contemporâneas da cidade e da Unidade Escolar, a avaliação ocorrerá durante toda a proposta, condensando-se e sistematizando-se:

1. Nas tomadas de decisão para o planejamento (antes e o final dos mesmos);
2. Nos momentos de avaliação formal da Unidade Escolar (Avaliação Anual e da formação dos educadores /PEA).

Tais momentos direcionarão e redirecionarão novas propostas e ações, construindo história inclusiva, que busque um currículo mais significativo a todos que deles participam direta ou indiretamente.